

EDIÇÃO 18 - Jan/2026

20 de fevereiro de 2026

Diagnóstico e prognóstico das chuvas

Acompanhamento da estiagem

Qualidade das águas

Balneabilidade

BOLETIM MENSAL DE

SEGURANÇA HÍDRICA



inea

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



GOV
RJ

DIRETORIA DE SEGURANÇA HÍDRICA E QUALIDADE AMBIENTAL

Cauê Bielschowsky
Diretor

Milena Alves da Silva
Diretora-adjunta

GERÊNCIA DE SEGURANÇA HÍDRICA

Fernanda Spitz Dias
Gerente

Izabela Andrade
Chefe do Serviço de Informação Hidrológica

Rafael Porto
Analista Ambiental

Gabriel Furiati
Analista Ambiental

GERÊNCIA DE HIDROMETEOROLOGIA

Cinthia Avellar
Gerente

Ana Carolina Ferreira
Meteorologista

GERÊNCIA DE QUALIDADE DAS ÁGUAS

Fellipe de Oliveira Pinto
Gerente

Paula Salles
Bióloga

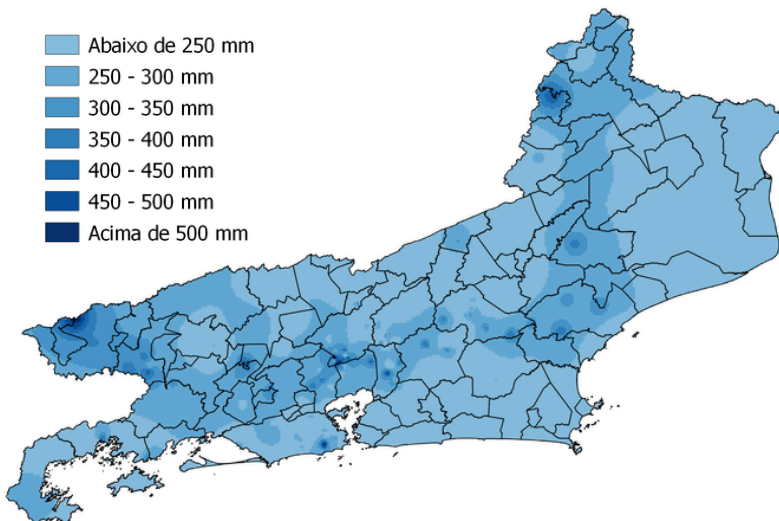
Lizandra Cuellar
Analista Ambiental

BOLETIM DE SEGURANÇA HÍDRICA

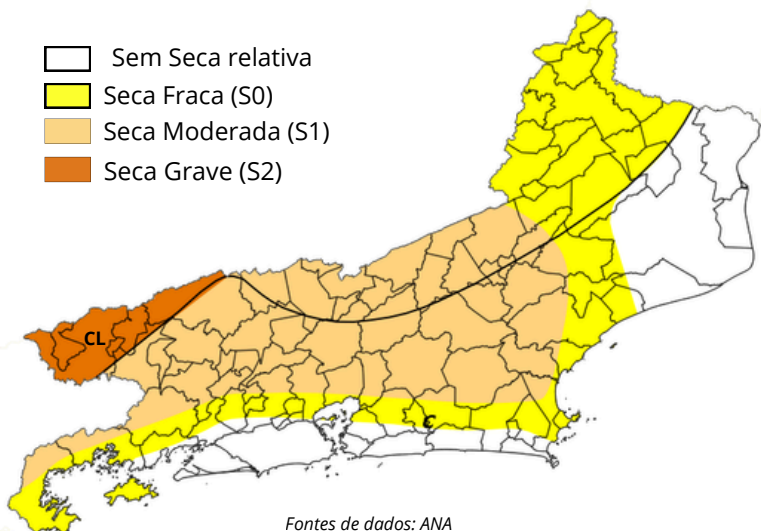
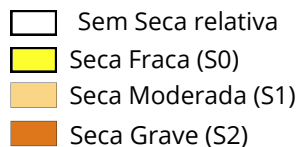
Chuva acumulada

Janeiro/2026

Os maiores acumulados no estado do Rio de Janeiro, acima de 500 mm, foram registrados nos municípios Petrópolis e Rio de Janeiro, na região Metropolitana e em Resende, no Médio Paraíba.



Fontes de dados das estações: Alerta Rio, INMET, Inea-RJ e CEMADEN-RJ



Fontes de dados: ANA

Monitor de Secas

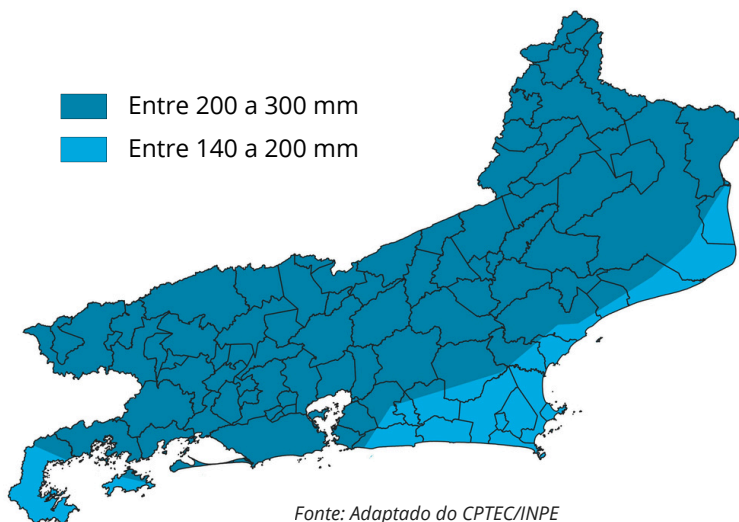
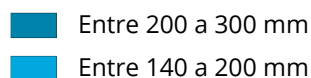
Janeiro/2026

Recuo da seca fraca no nordeste e sul e da seca moderada no noroeste fluminense, e permanência da seca grave em parte do Vale Paraíba e seca moderada e fraca no restante das regiões. Impactos são de curto e longo prazo (CL) no oeste, e de curto prazo (C) no restante do estado.

Previsão de chuva

18/02/2026 a 19/03/2026

Previsão de chuvas dentro da média na região Costa Verde. Nas demais regiões do estado, chuva acima da normalidade.



Fonte: Adaptado do CPTEC/INPE

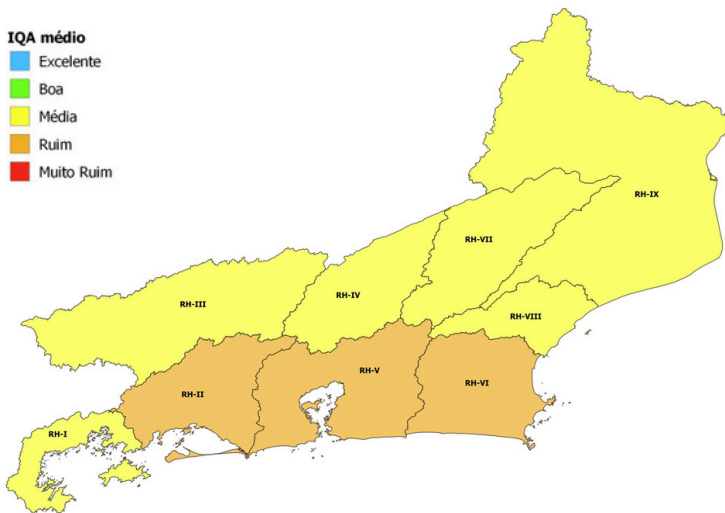
BOLETIM DE SEGURANÇA HÍDRICA

IQA

Janeiro/2026

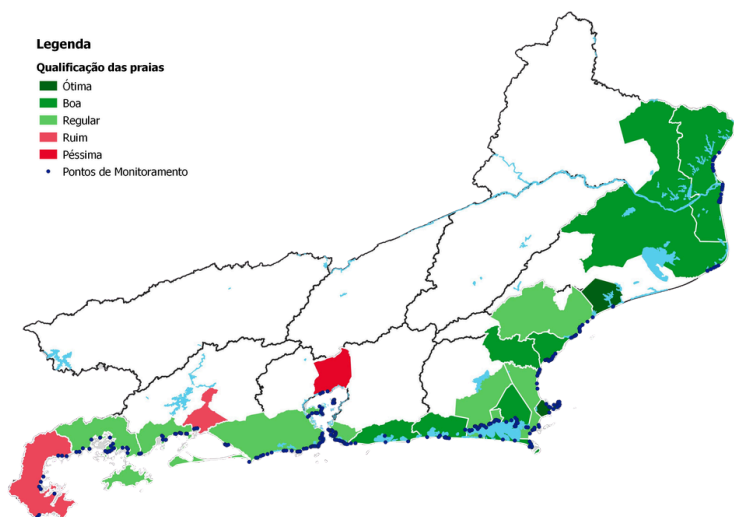
As Regiões Hidrográficas da Baía da Ilha Grande (RH-I), Médio Paraíba do Sul (RH-III), Piabanha (RH-IV), Rio Dois Rios (RH-VII) e Macaé/Rio das Ostras (RH-VIII) apresentam evolução positiva quanto à recuperação da qualidade da água.

IQA médio
Excelente
Boa
Média
Ruim
Muito Ruim



Os resultados correspondem ao IQA médio para os últimos 12 meses

Legenda
Qualificação das praias
Ótima
Boa
Regular
Ruim
Péssima
Pontos de Monitoramento



Balneabilidade

Fevereiro/2025 a Janeiro/2026

A maior parte das praias monitoradas apresenta enquadramento nas categorias Boa e Regular

SEGURANÇA HÍDRICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O conceito de “Segurança Hídrica” pode ser entendido como ter água suficiente, em quantidade e qualidade, para atender às necessidades humanas como saúde, subsistência e atividade produtiva, e à conservação dos ecossistemas, acompanhada da capacidade de acesso e aproveitamento da água como recurso, de resolver conflitos e de gerir riscos associados à água, incluindo inundações, secas e acidentes ambientais.



No Estado do Rio de Janeiro, a segurança hídrica apresenta 3 (três) componentes ou pilares, cujas finalidades estão listadas a seguir:

Riscos associados à água: ações com foco na gestão de risco de eventos extremos (secas e inundações), acidentes ambientais e proteção de infraestruturas hídricas que, inclui, dentre outras, a segurança de barragens

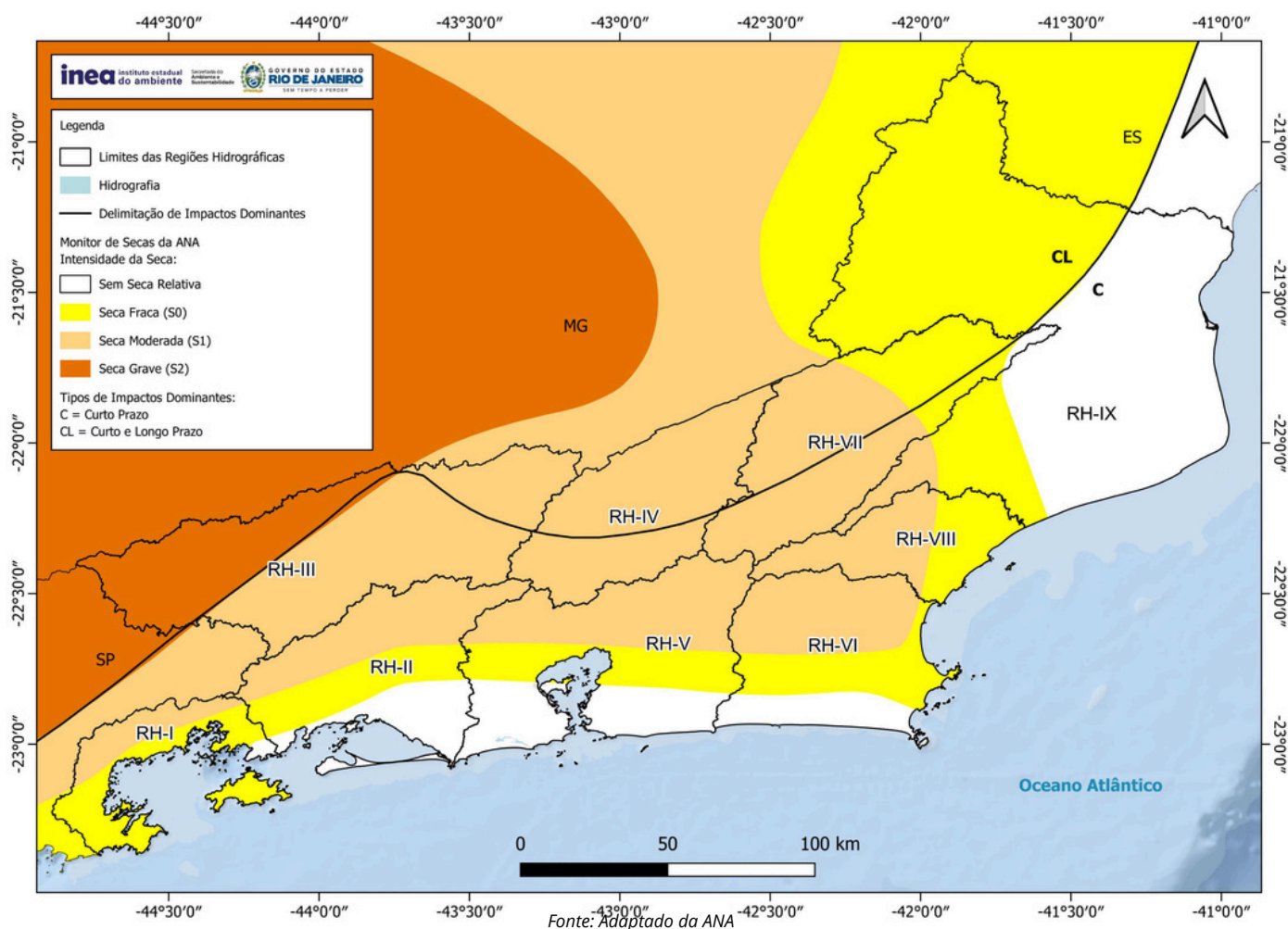
Oferta Hídrica: ações com foco no aumento da disponibilidade hídrica e na gestão da demanda hídrica dos diversos usuários

Qualidade Ambiental: ações com foco na conservação, recuperação e proteção de áreas sensíveis para a garantia da segurança hídrica, e para garantia e melhoria da qualidade da água



O Inea acompanha e monitora as secas por meio dos mapas mensais do programa [Monitor de Secas](#), da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

Em fevereiro, foi publicado o mapa de janeiro de 2026, e no RJ, devido às chuvas acima da média, houve **recuo da seca fraca (S0)** no nordeste e sul do estado e da **seca moderada (S1)** no noroeste fluminense, e **permanência da seca grave (S2) em parte do Vale Paraíba** e **das secas moderada (S1) e fraca (S0)** no restante das regiões. Os impactos são de **curto e longo prazo (CL)** no noroeste e de **curto prazo (C)** no restante do estado.



LEGENDA

Intensidade da seca

- Sem seca relativa
- S0 Seca Fraca
- S1 Seca Moderada
- S2 Seca Grave
- S3 Seca Extrema
- S4 Seca Excepcional

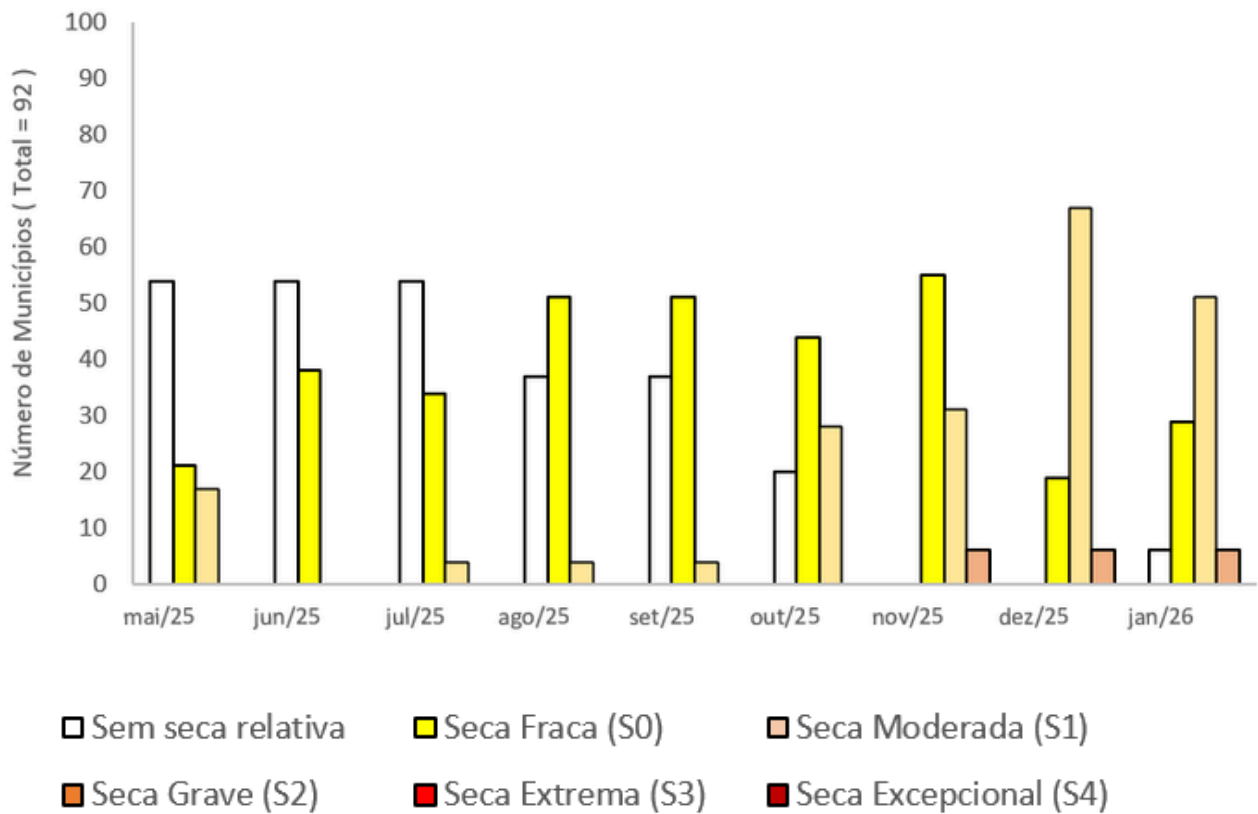
TIPOS DE IMPACTO

- C = Curto prazo (e.g. agricultura, pastagem)
- L = Longo prazo (e.g. hidrologia, ecologia)
- ~ Delimitação de impactos dominantes

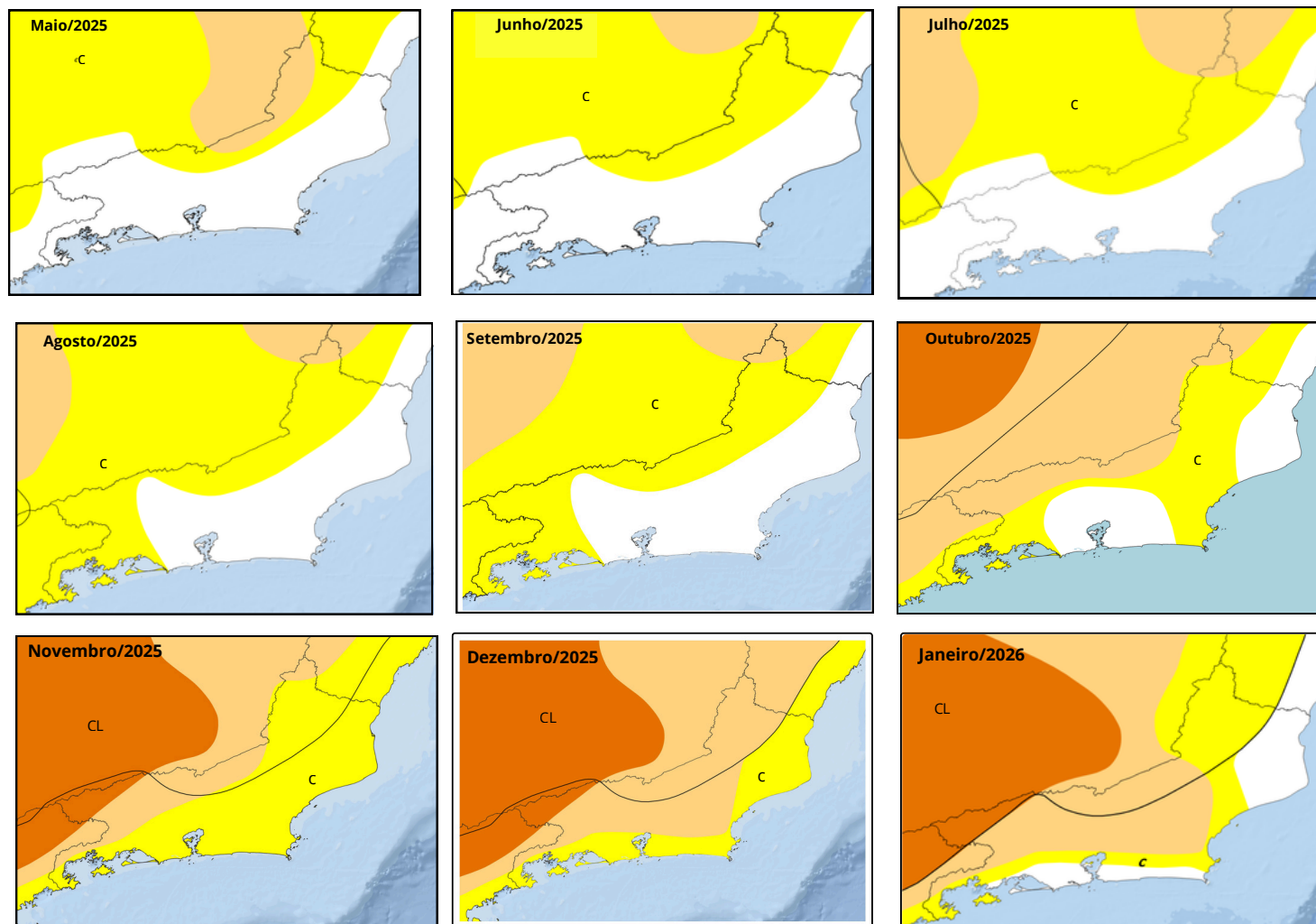
Fonte: Adaptado da ANA

Quantitativo de municípios no estado do RJ por categoria de severidade da seca e sua evolução, desde maio/2025 até janeiro/2026

Categorias da severidade da seca							
Ano	Mês	Sem seca relativa	Seca Fraca (S0)	Seca Moderada (S1)	Seca Grave (S2)	Seca Extrema (S3)	Seca Excepcional (S4)
2025	Maio	54	21	17	0	0	0
	Junho	54	38	0	0	0	0
	Julho	54	34	4	0	0	0
	Agosto	37	51	4	0	0	0
	Setembro	37	51	4	0	0	0
	Outubro	20	44	28	0	0	0
	Novembro	0	55	31	6	0	0
	Dezembro	0	19	67	6	0	0
2026	Janeiro	6	29	51	6	0	0



Evolução da seca no estado do RJ de maio/2025 até janeiro/2026



Fonte: Adaptado da ANA

LEGENDA

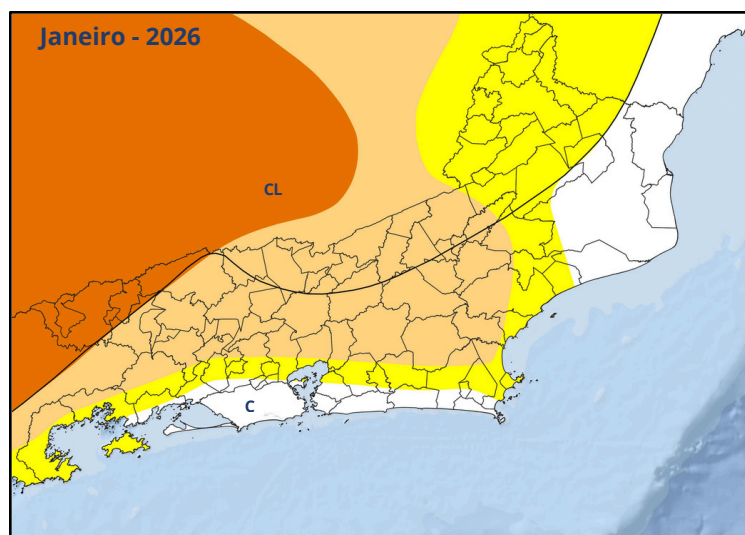
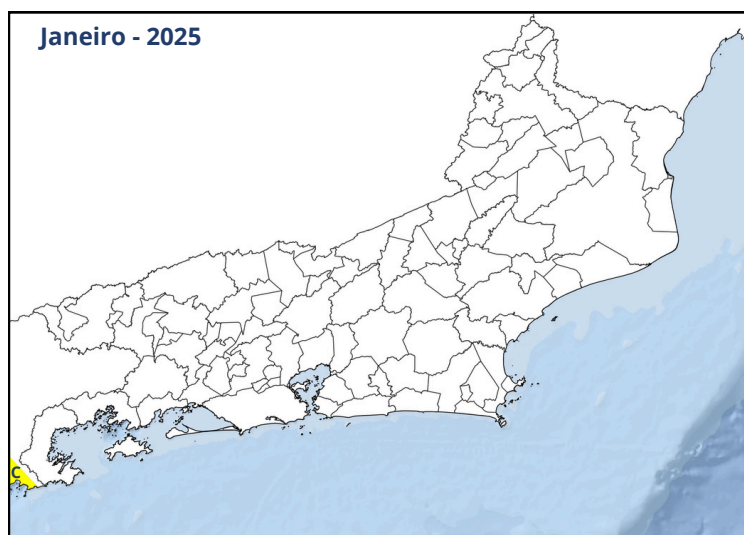
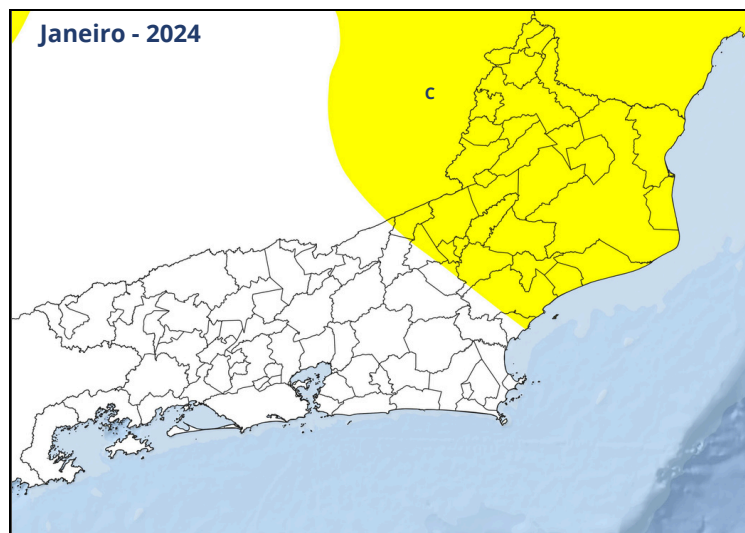
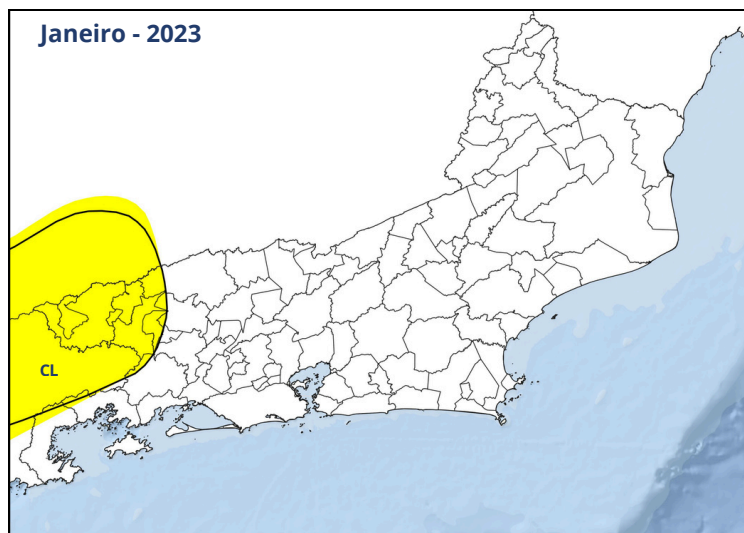
Intensidade da seca

-  Sem seca relativa
-  S0 Seca Fraca
-  S1 Seca Moderada
-  S2 Seca Grave
-  S3 Seca Extrema
-  S4 Seca Excepcional

TIPOS DE IMPACTO

- C= Curto prazo (e.g. agricultura, pastagem)
- L= Longo prazo (e.g. hidrologia, ecologia)
- ~ Delimitação de impactos dominantes

Comparativo da seca nos anos anteriores (janeiro)



Fonte: Adaptado da ANA

LEGENDA

Intensidade da seca

-  Sem seca relativa
-  S0 Seca Fraca
-  S1 Seca Moderada
-  S2 Seca Grave
-  S3 Seca Extrema
-  S4 Seca Excepcional

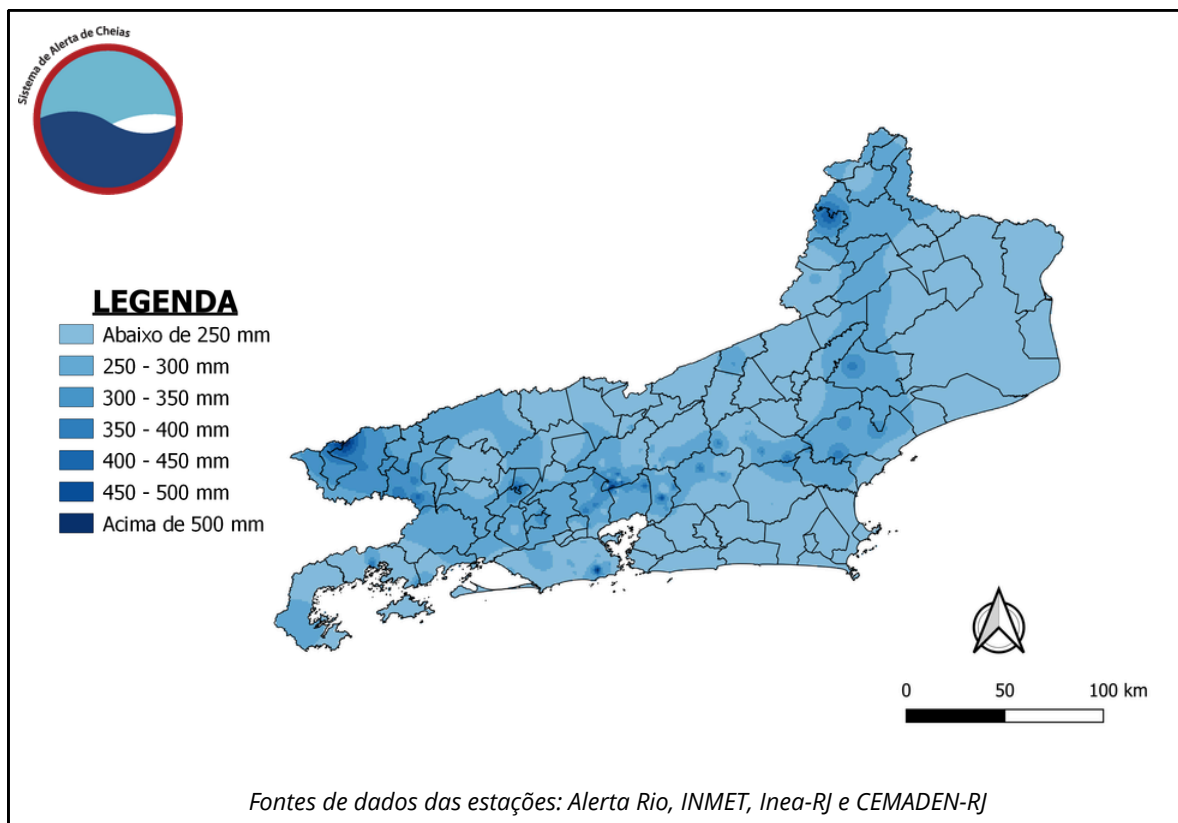
TIPOS DE IMPACTO

- C** = Curto prazo (e.g. agricultura, pastagem)
- L** = Longo prazo (e.g. hidrologia, ecologia)
-  Delimitação de impactos dominantes

DIAGNÓSTICO DAS CHUVAS

No mês de janeiro de 2026, as condições do tempo no estado do Rio de Janeiro foram influenciadas, em sua maior parte, pela convergência de umidade sobre a região e pela atuação de áreas de instabilidade associadas à disponibilidade de calor e umidade.

Precipitação total - Janeiro/2026



Os maiores acumulados de precipitação foram observados:

- Nos municípios Petrópolis e Rio de Janeiro, na região Metropolitana e em Resende, no Médio Paraíba, onde os totais ficaram acima de 500 mm.

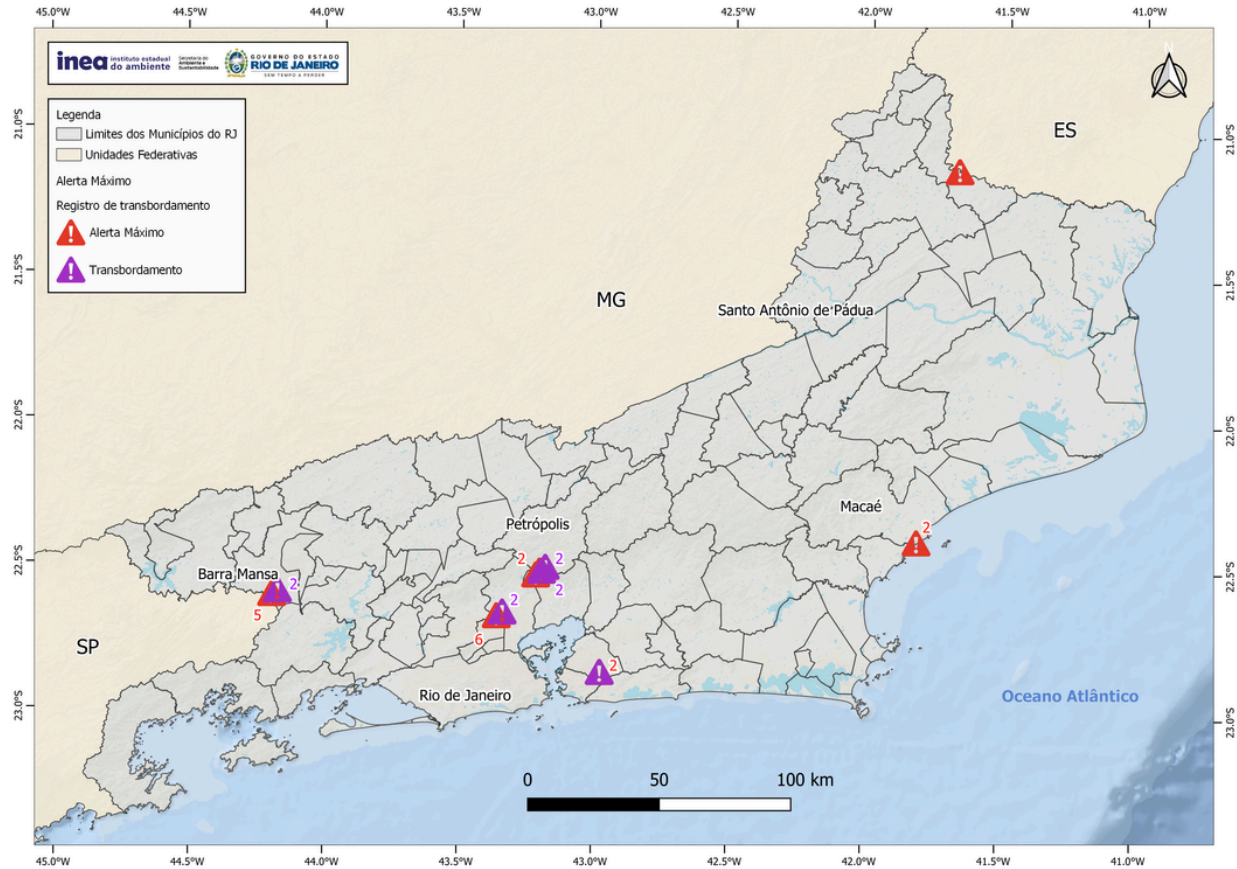
Os menores acumulados de precipitação foram observados:

- Nos municípios do interior das regiões Centro-Sul Fluminense e Serrana e no litoral do Leste Metropolitano, das Baixadas Litorâneas e Norte Fluminense, com totais acumulados abaixo de 250 mm.

IMPACTO DAS CHUVAS

Em janeiro, devido às chuvas mais intensas em algumas localidades do estado, foram observados 19 eventos significativos nas estações do Sistema de Alerta de Cheias.

Alertas emitidos em Janeiro/2026



Nos municípios de **Barra Mansa, Bom Jesus de Itabapoana, Duque de Caxias, Macaé, Petrópolis e São Gonçalo** foram registrados **transbordamentos** nas estações do Sistema de Alerta de Cheias em janeiro de 2026.

Município	Estação	Data	
		Alerta Máximo	Transbordamento
Petrópolis	Cel Veiga	01/01/2026	
			04/01/2026
		20/01/2026	
	Centro		29/01/2026
			04/01/2026
Bom Jesus Itabapoana	Bom Jesus Itabapoana	05/01/2026	
Macaé	Lagoa de Imboassica	05/01/2025	
		20/01/2025	
Duque de Caxias	Ponto de Ferro Capivari	05/01/2025	
		20/01/2026	20/01/2026
		23/01/2026	
		29/01/2026	29/01/2026
Barra Mansa	Fazenda Escola UBM	23/01/2026	23/01/2026
			24/01/2026
		25/01/2026	
		28/01/2026	
São Gonçalo	Ipiíba	29/01/2026	
		25/01/2026	25/01/2026

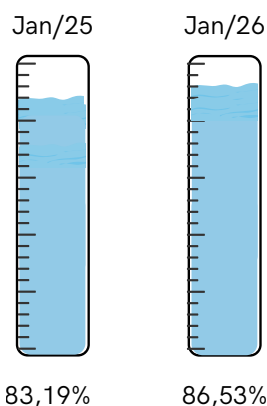
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO

O abastecimento público de água do Estado do Rio de Janeiro se dá expressivamente por mananciais superficiais. Os sistemas de abastecimento podem ser classificados como isolados, quando abastecem apenas um município, e integrados, quando abastecem um conjunto de municípios e atendem ao restante das sedes.

O Estado do Rio de Janeiro possui 3 (três) reservatórios de maior porte utilizados, direta ou indiretamente, para o abastecimento público, são eles: **Funil, Lajes e Juturnaíba**. Os sistemas integrados alcançam a maioria da população, pois abastecem a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) e a Região dos Lagos.

O mês de janeiro de 2026 registrou poucas chuvas nas estações monitoradas pelo Inea, considerando o esperado para o período chuvoso. **Os principais reservatórios se encontram em condição de atenção.**

Reservatório de Lajes



O Reservatório de Lajes é um reservatório que se integra a outros sistemas, complementando o abastecimento da RMRJ e pode ser considerado como uma reserva estratégica.

Em janeiro de 2026, o volume médio teve um pequeno aumento de 3,34% em relação ao mesmo mês do ano anterior e encontra-se dentro da normalidade.

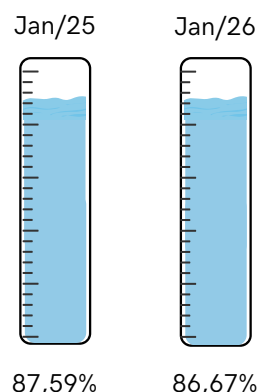
Informações detalhadas podem ser obtidas no [site da ANA](#).

O Reservatório de Juturnaíba é responsável pelo abastecimento de 8 (oito) municípios da Região dos Lagos.

Em janeiro de 2026, registrou uma pequena redução de 0,92% no seu volume médio, comparado ao mesmo mês no ano anterior, estando dentro da normalidade.

Informações detalhadas podem ser obtidas no site da [Prolagos](#).

Reservatório de Juturnaíba



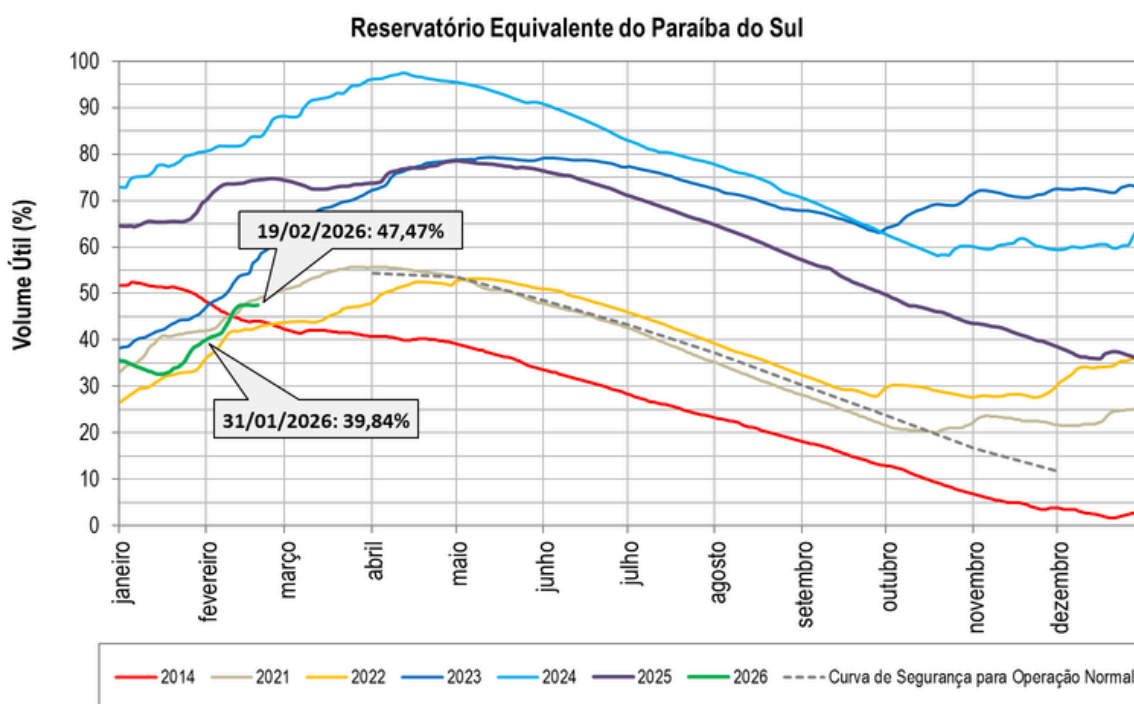
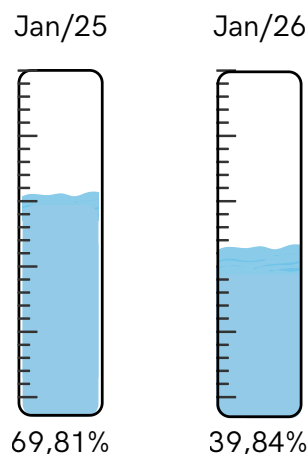
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO

O Sistema Hidráulico do Paraíba do Sul é composto pelos reservatórios de Jaguari, Paraibuna e Santa Branca, em SP, e Funil, no RJ.

A transposição do Rio Paraíba do Sul viabiliza o abastecimento de parte da RMRJ, através da Estação de Tratamento de Água (ETA) Guandu.

Portanto, neste sistema, deve-se avaliar o **reservatório equivalente** que, em janeiro de 2026, apresentando uma redução de 29,97% em relação ao mesmo mês em 2025, se encontra em condição de atenção.

Reservatório Equivalente



Fonte: Adaptado de ANA / ONS

A situação dos reservatórios do sistema Paraíba do Sul em 31/01 era de 39,84% do volume útil, em 2025 era de 69,81%.

Em 19/02, o volume útil é de 47,47%, em 2025 era de 74,45%.

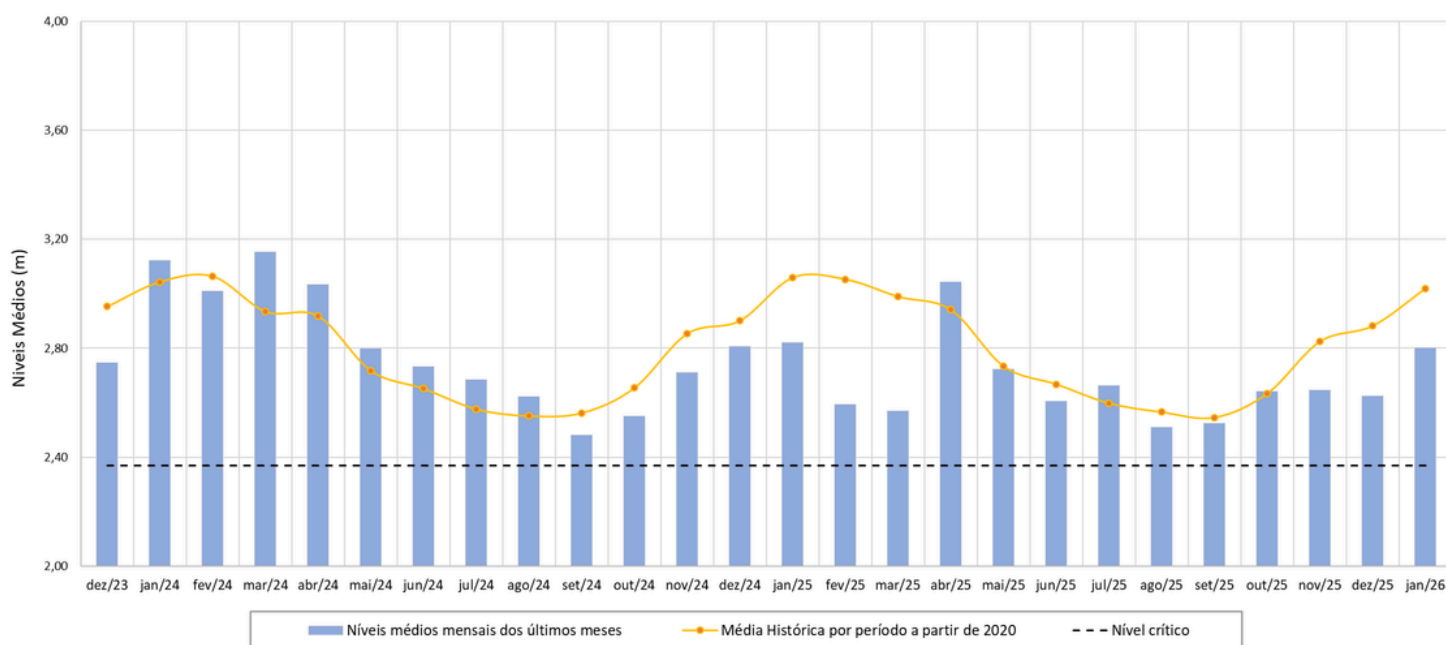
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO

A captação do **Sistema de Imunana-Laranjal** é realizada no município de Guapimirim, no Canal de Imunana, formado pelos rios Guapiaçu e Macacu.

O sistema abastece os municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá (Inã e Itaipuaçu) e Rio de Janeiro (Ilha de Paquetá).

Em janeiro de 2026, o nível médio mensal no ponto de captação no Canal de Imunana ficou abaixo da média, assim como as outras estações da mesma bacia. Porém, não houve emissão de comunicados relacionados a problemas no abastecimento público.

Níveis no ponto de captação no Canal de Imunana



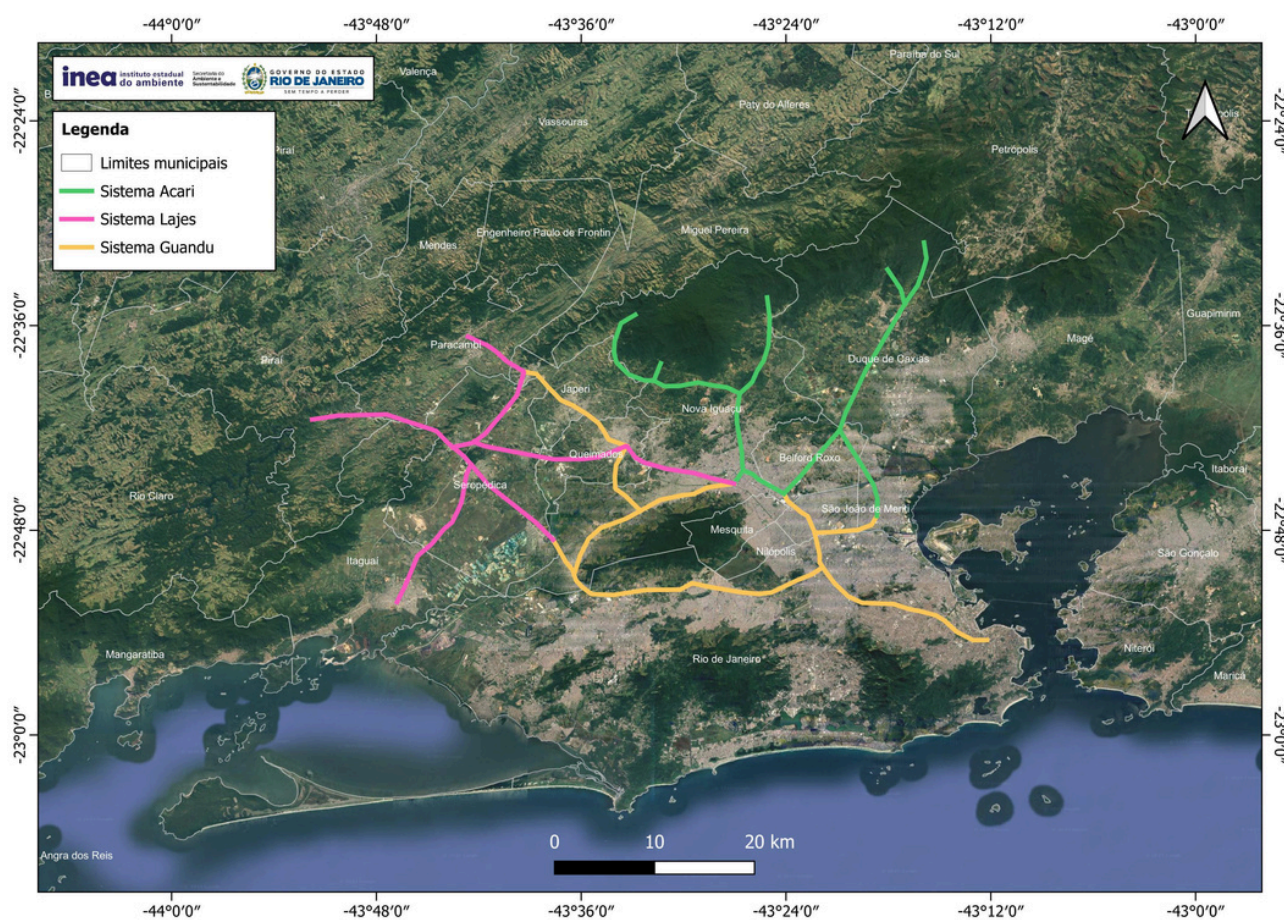
Embora a estação disponha de dados desde 2014, a análise de nível d'água é mais adequada para estudos locais devido às intervenções frequentes e consequentes mudanças nas seções transversais da estação.

Pontos de captação diretamente nos cursos d'água estão mais suscetíveis às variações hidrometeorológicas. Destaca-se a importância de reservação de água e fontes alternativas em cenários de escassez hídrica, especialmente nos próximos meses, que caracterizam o período seco.

SISTEMAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO

O **Sistema Acari** é formado por cinco linhas adutoras, cujas nascentes são nas Serras da Bandeira, do Tinguá, do Macuco e do Couto, localizadas nos municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

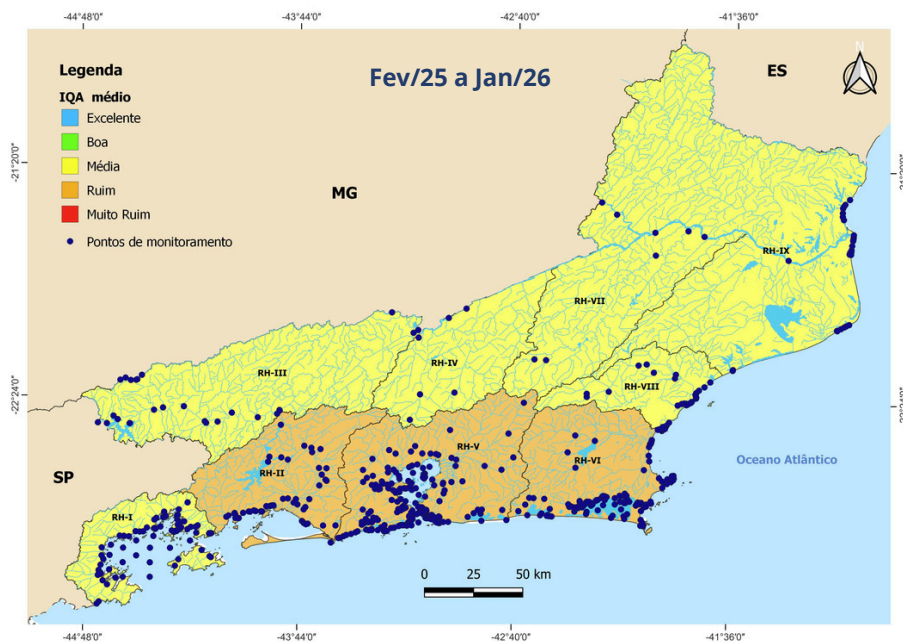
O Sistema Acari opera de forma integrada aos sistemas Guandu e Lajes, formando uma rede única que, por meio de adutoras e elevatórias, contribui para o abastecimento dos municípios de Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Belford Roxo, Japeri, Queimados, São João de Meriti e Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.



Sem emissão de comunicados de problemas de abastecimento público para este sistema.

QUALIDADE DAS ÁGUAS

Monitoramento sistemático em rios e reservatórios



196 pontos

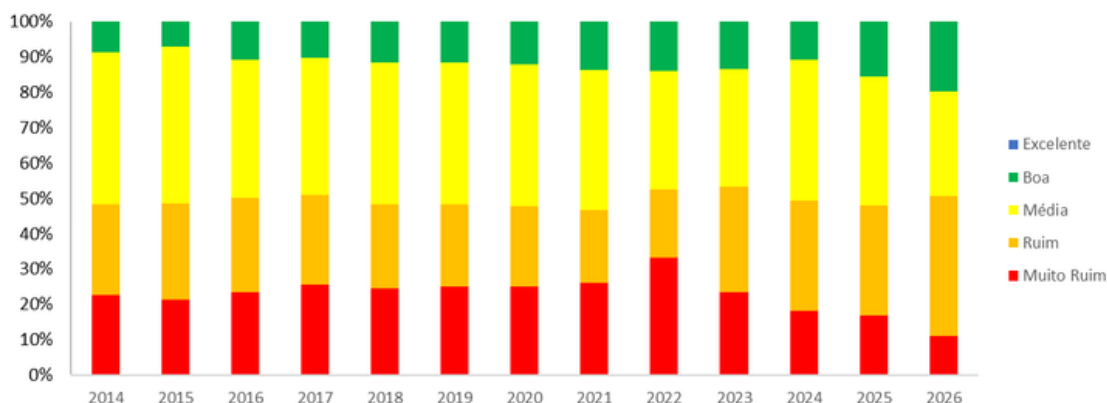
142 rios
2 reservatórios

Para avaliar a evolução da qualidade dos recursos hídricos, é utilizado o **Índice de Qualidade das Águas (IQA)**. No caso de rios e reservatórios, o Inea utiliza o IQA NSF, desenvolvido pela *National Sanitation Foundation* (NSF), que utiliza nove parâmetros para a sua classificação:

Excelente	$100 \geq \text{IQA} \geq 90$
Boa	$90 > \text{IQA} \geq 70$
Média	$70 > \text{IQA} \geq 50$
Ruim	$50 > \text{IQA} \geq 25$
Muito Ruim	$25 > \text{IQA} \geq 0$

1. **Oxigênio Dissolvido**: Indica a capacidade de água de sustentar a vida aquática.
2. **Escherichia coli**: Relacionado à contaminação fecal e riscos à saúde humana.
3. **Demanda Bioquímica de Oxigênio**: Mede a quantidade de matéria orgânica biodegradável.
4. **pH**: Mede a acidez ou alcalinidade da água.
5. **Fósforo Total**: Relacionado à proliferação de algas.
6. **Nitrogênio Amoniacal**: Indica a presença de nutrientes que podem causar eutrofização.
7. **Temperatura**: Influencia a solubilidade do oxigênio e a atividade biológica.
8. **Turbidez**: Mede a quantidade de partículas suspensas na água.
9. **Sólidos Dissolvidos Totais**: Indica a presença de substâncias dissolvidas na água.

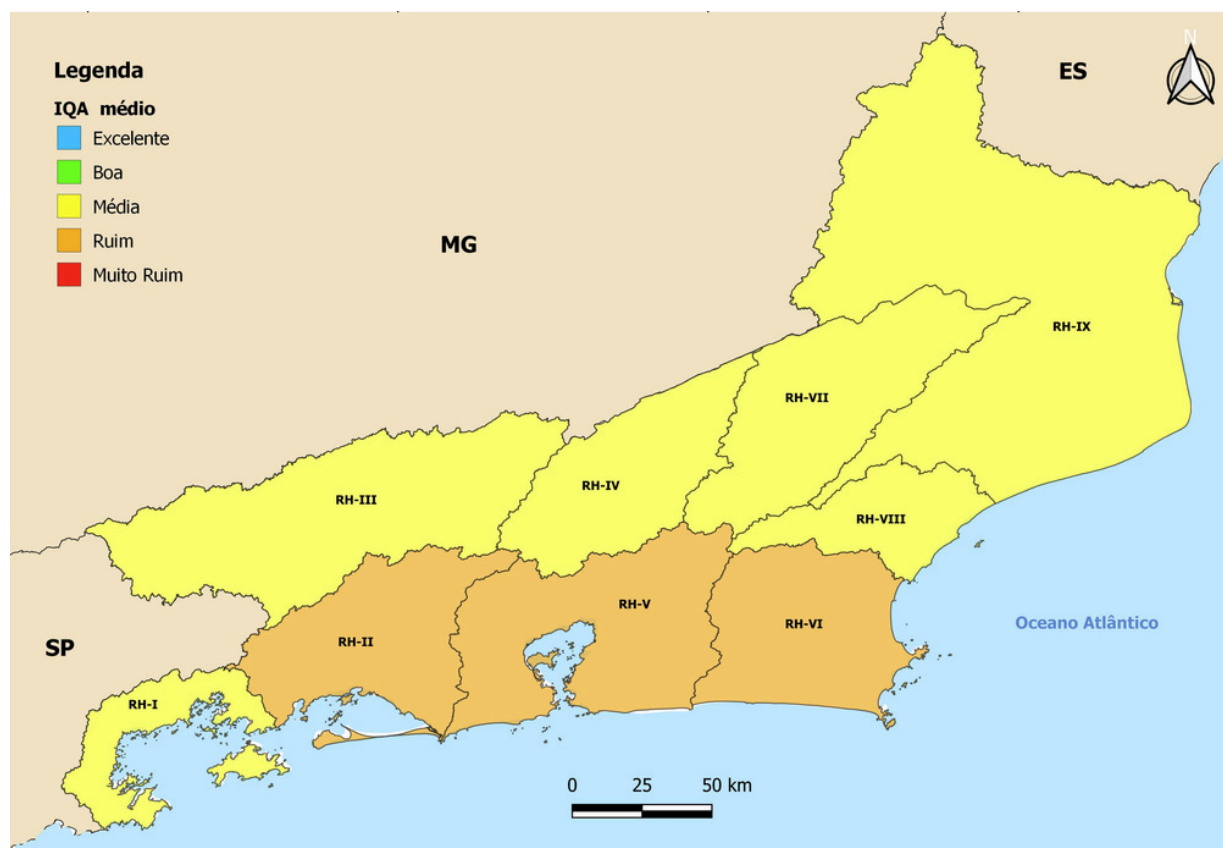
Evolução da Qualidade das Águas no Estado - 2013 a 2026



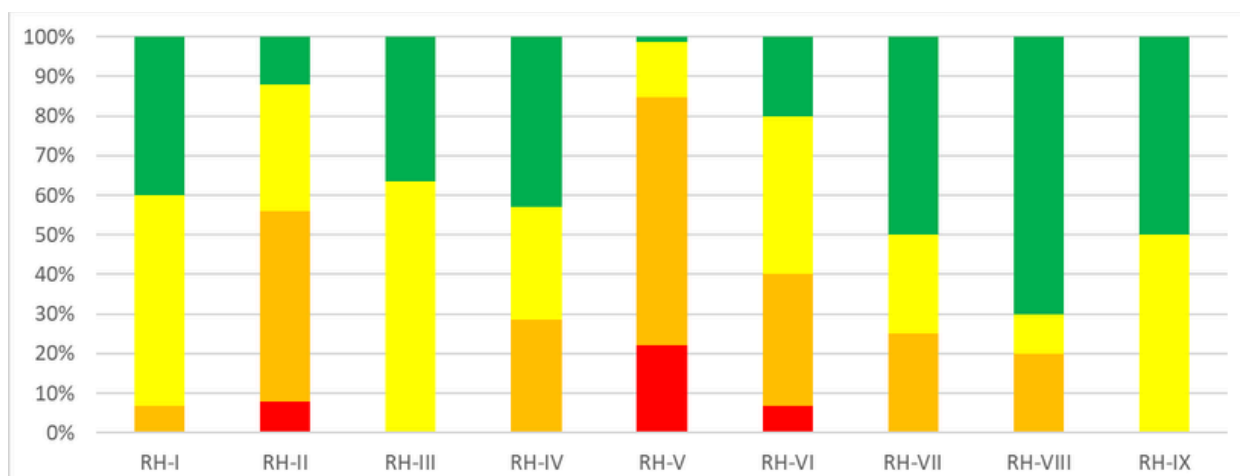
QUALIDADE DAS ÁGUAS

IQA - Janeiro/2026

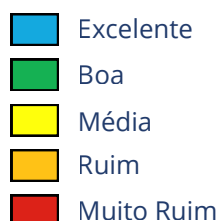
Os resultados apresentados correspondem ao IQA médio para os últimos 12 meses.



IQA dos pontos monitorados por RH - janeiro/2026



LEGENDA
Classificação do
IQA

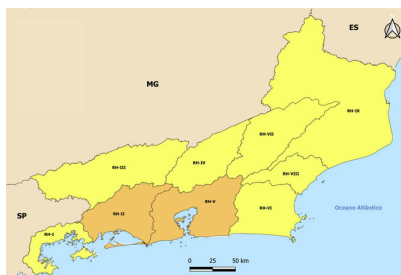


Para obter mais informações sobre os Boletins de Qualidade das Águas, acesse o [site do Inea](#).

QUALIDADE DAS ÁGUAS

Comparativo dos resultados do IQA nos anos anteriores (Fev/25 a Jan/26), considerando a média dos últimos 12 meses.

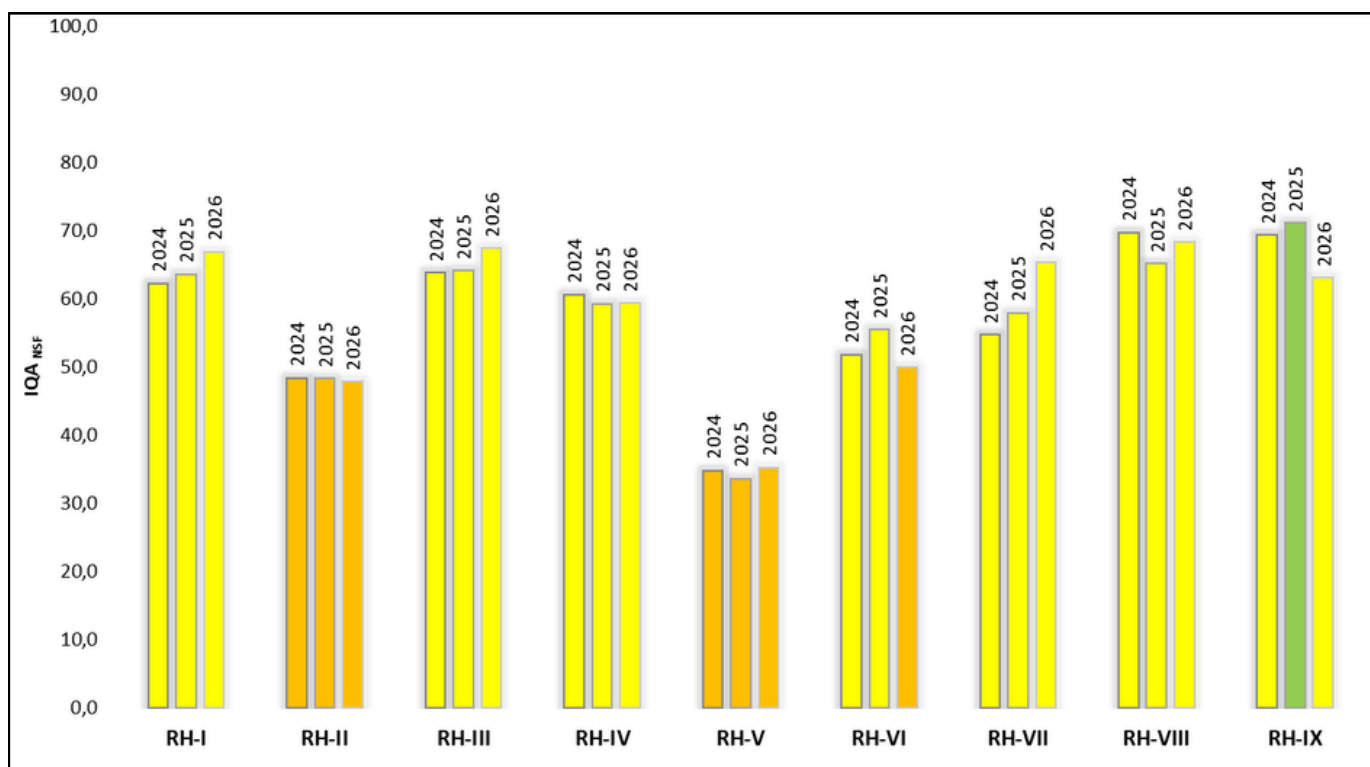
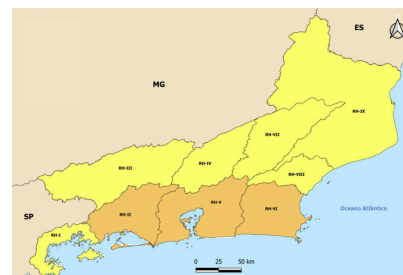
janeiro - 2024



janeiro - 2025



janeiro - 2026



LEGENDA

Classificação do IQA

- Excelente
- Boa
- Média
- Ruim
- Muito Ruim

As Regiões Hidrográficas Baía da Ilha Grande (RH-I), Médio Paraíba do Sul (RH-III), Rio Dois Rios (RH-VII) e Macaé/Rio das Ostras (RH-VIII) mantêm, no mês de janeiro de 2026, a tendência de recuperação da qualidade da água, evidenciada pela evolução consistente dos indicadores ambientais monitorados. Nas demais Regiões Hidrográficas, observa-se um processo de melhoria em ritmo mais lento e gradual, o que reforça a necessidade de continuidade, intensificação e ampliação das ações estruturais de saneamento básico, aliadas ao fortalecimento das medidas de controle e mitigação das cargas poluidoras. Tais iniciativas são fundamentais para promover a recuperação progressiva e sustentável das condições ambientais dos corpos hídricos.

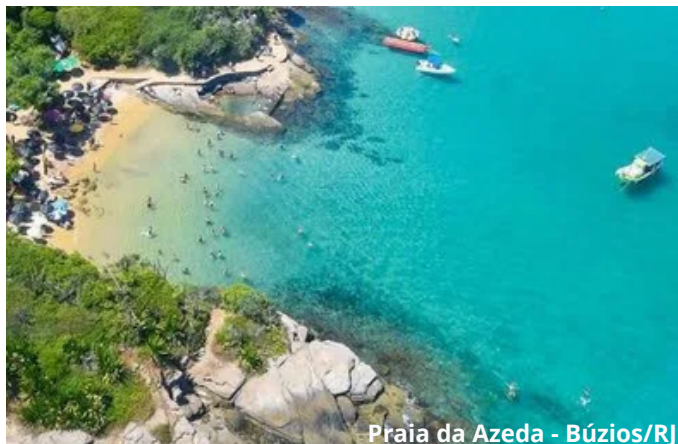
QUALIDADE DAS ÁGUAS

Balneabilidade das praias

21 municípios

195 praias

288 pontos de monitoramento



Praia da Azeda - Búzios/RJ

O monitoramento da balneabilidade é essencial para proteger a saúde da população e garantir o uso seguro das praias. O Inea avalia a qualidade da água das praias, principalmente por meio da análise de Enterococos, bactérias que indicam contaminação fecal.

Quando em níveis elevados, esses microrganismos podem causar infecções e problemas de saúde. O acompanhamento regular permite identificar áreas com risco, orientar ações de saneamento e informar a população por meio de **Boletins dos Balneabilidade das Praias**, publicados no [site do Inea](#).

Procedimentos operacionais



1. Coleta das Amostras

Técnicos percorrem o litoral fluminense coletando amostras de 100 ml de água do mar em pontos pré-definidos, na região de profundidade aproximada de 1 metro - mesma faixa onde a maioria dos banhistas costuma permanecer.



2. Análise Laboratorial

As amostras são preservadas e encaminhadas ao laboratório em até 24 horas para identificar a presença de bactérias que indicam contaminação fecal.



3. Definição da Balneabilidade

A classificação das praias como próprias ou impróprias para banho segue os critérios da Resolução CONAMA nº 274/2000, promovendo um uso mais seguro e consciente do litoral.

QUALIDADE DAS ÁGUAS

Com o intuito de fornecer uma visão consolidada das condições de qualidade da água ao longo do ano, foi adotada a **qualificação anual da balneabilidade** das praias monitoradas. Essa abordagem baseia-se na análise da **frequência dos resultados de monitoramento** e nos **níveis de concentração de enterococos**.

Ótima

Em 80-100% do tempo: máximo de 25 enterococos por 100 mililitros de água.

Boa

Em 80-100% do tempo: no máximo 100 enterococos por 100 mililitros de água.

Regular

Em 70-80% do tempo: no máximo 100 enterococos por 100 mililitros de água.

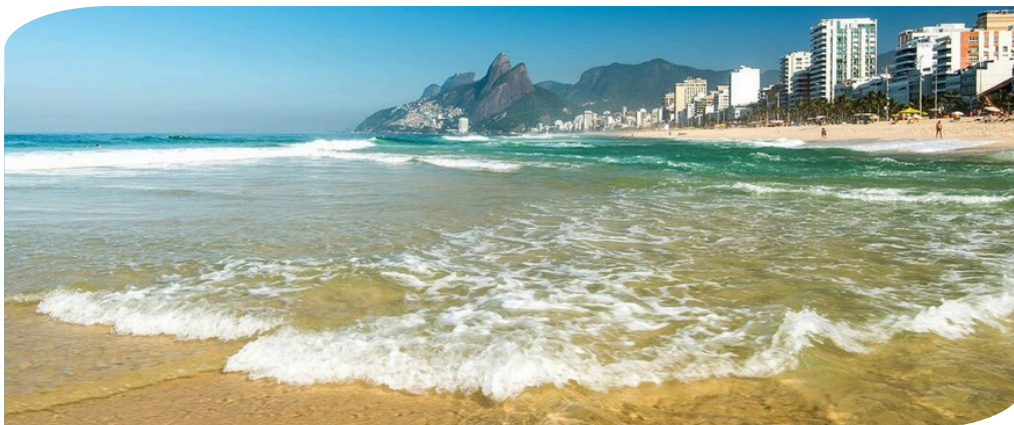
Ruim

Em 50-70% do tempo: no máximo 100 enterococos por 100 mililitros de água.

Péssima

Praias que não se enquadram nas categorias anteriores.

A qualificação anual permite avaliar a tendência predominante da qualidade da água de cada praia ao longo do tempo, oferecendo uma base mais estável para decisões de gestão, investimentos em saneamento e ações de proteção à saúde pública.



Recomendações:

- Evitar o banho de mar nas primeiras horas após períodos de chuva e próximo às saídas de canais de drenagem ou galerias de águas pluviais.

QUALIDADE DAS ÁGUAS

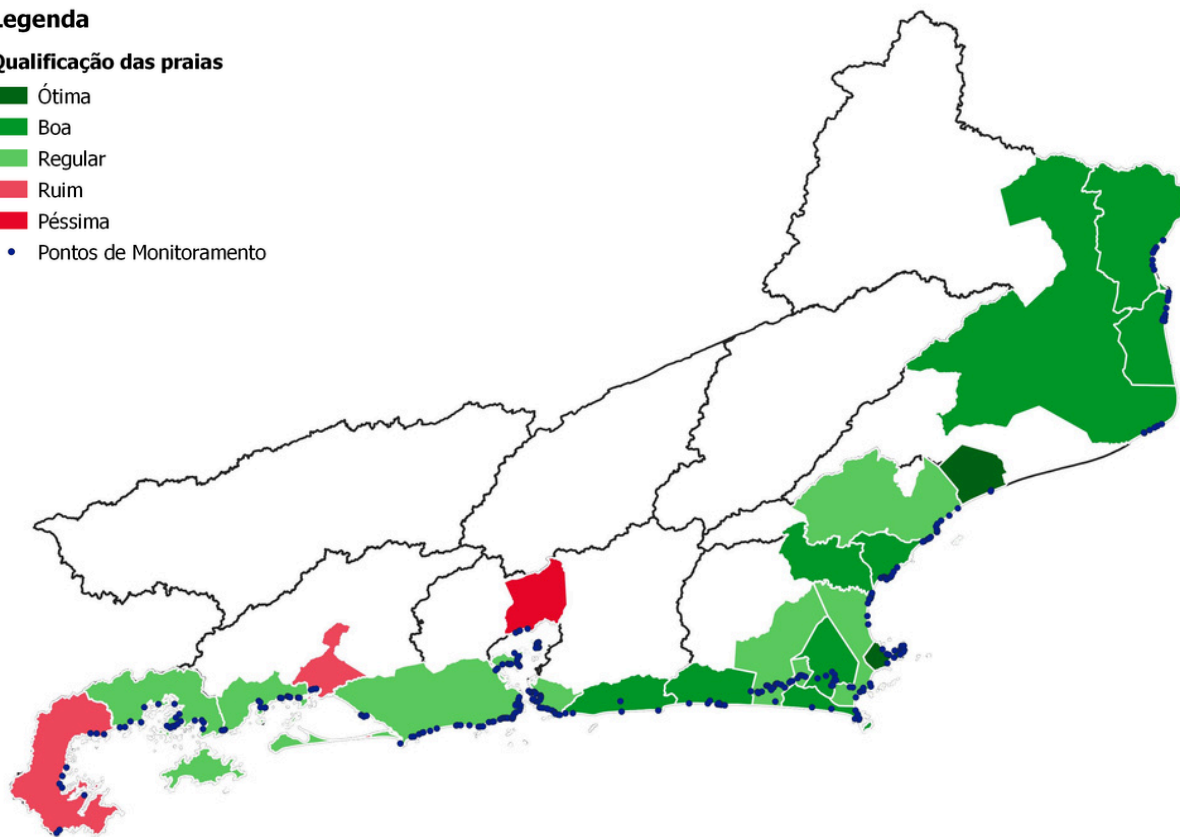
Resultado Anual de Balneabilidade das Praias

Fevereiro de 2025 a Janeiro de 2026

Legenda

Qualificação das praias

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- Pontos de Monitoramento



Qualificação Anual

Com o objetivo de acompanhar a evolução da qualidade das águas para banho e oferecer um retrato consolidado ao longo do tempo, o Inea realiza a Qualificação Anual da Balneabilidade.

Essa avaliação é baseada nos resultados do monitoramento sistemático realizado ao longo de 12 meses, permitindo identificar a tendência predominante da qualidade das águas nesse período. Com base nesses dados, as praias são classificadas em cinco categorias: Ótima, Boa, Regular, Ruim e Péssima.

Análise dos resultados

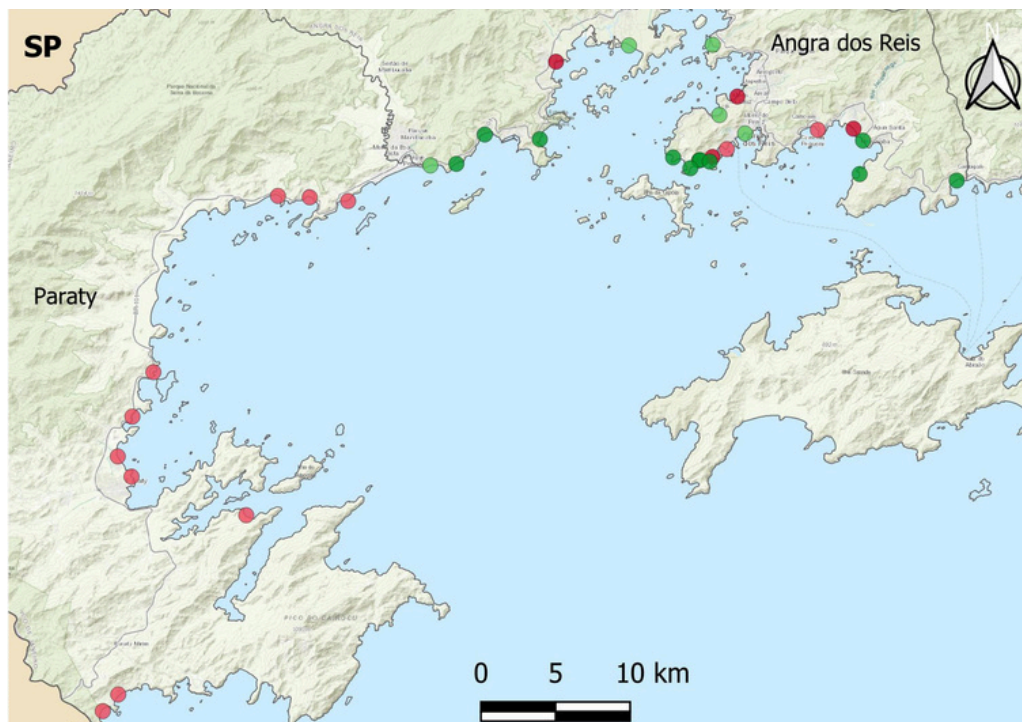
A análise foi realizada por município, considerando a média dos resultados de todos os pontos de monitoramento distribuídos ao longo do litoral.

Os dados refletem a predominância de regular a boa na qualidade da água na maioria das praias monitoradas no período.

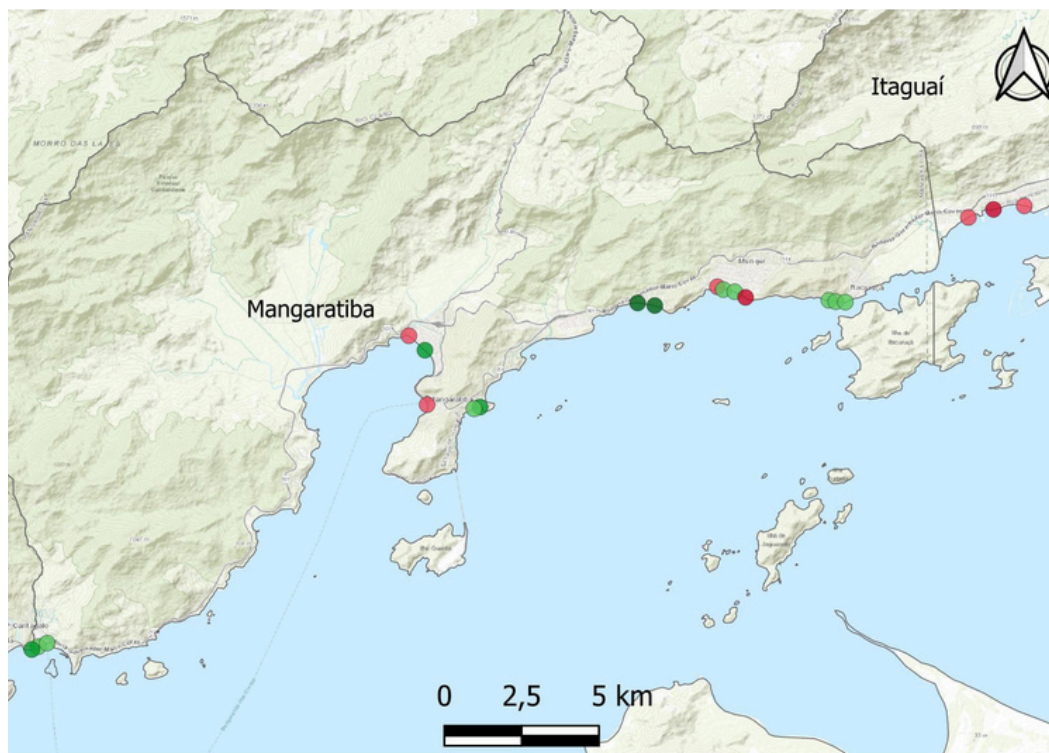
QUALIDADE DAS ÁGUAS

Balneabilidade das praias - Qualificação anual dos pontos monitorados

Fevereiro de 2025 a Janeiro de 2026



Paraty e Angra dos Reis

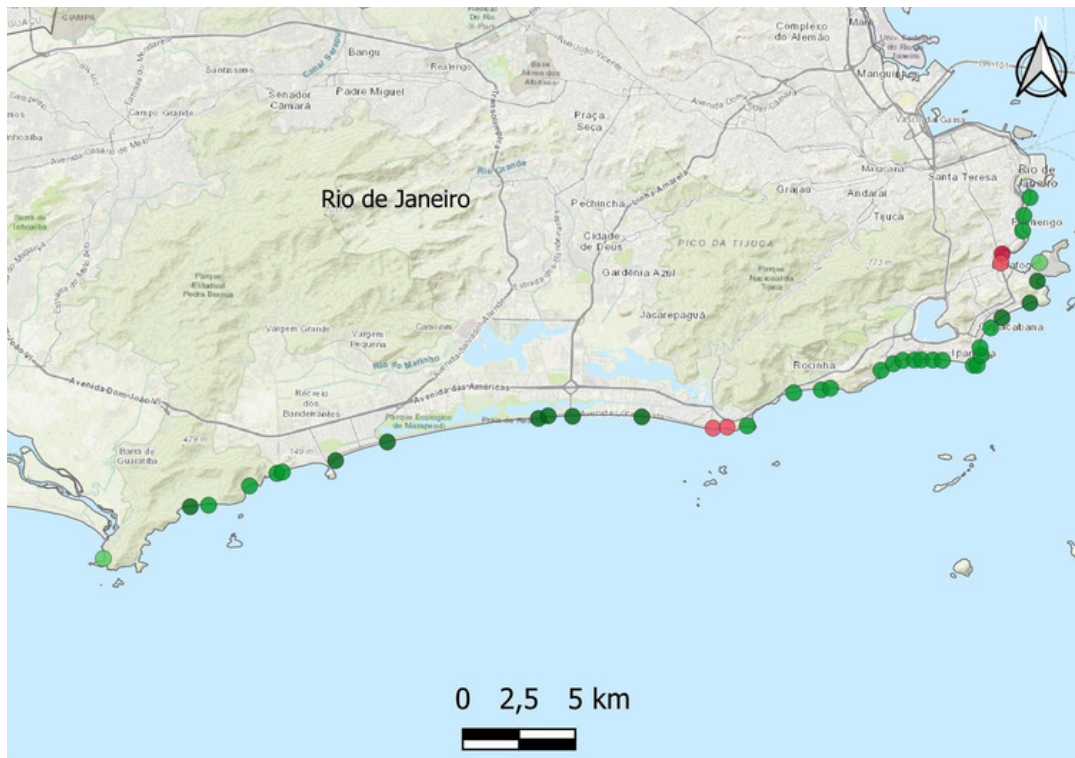


Mangaratiba e Itaguaí

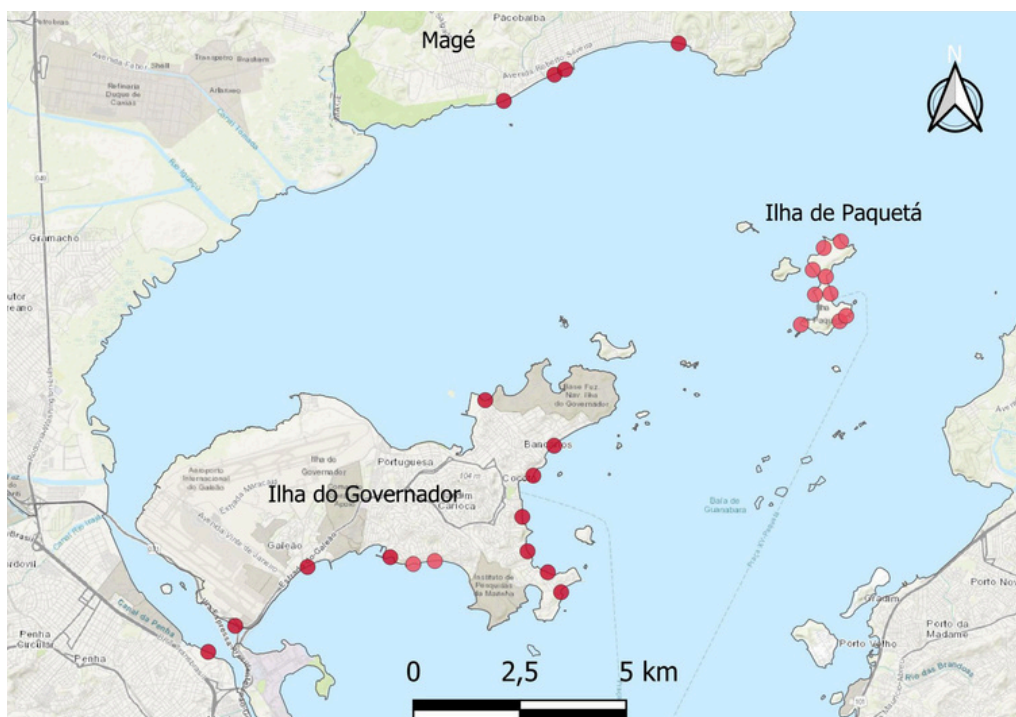
QUALIDADE DAS ÁGUAS

Balneabilidade das praias - Qualificação anual dos pontos monitorados

Fevereiro de 2025 a Janeiro de 2026



Zona Sul e Zona Oeste (Rio de Janeiro)

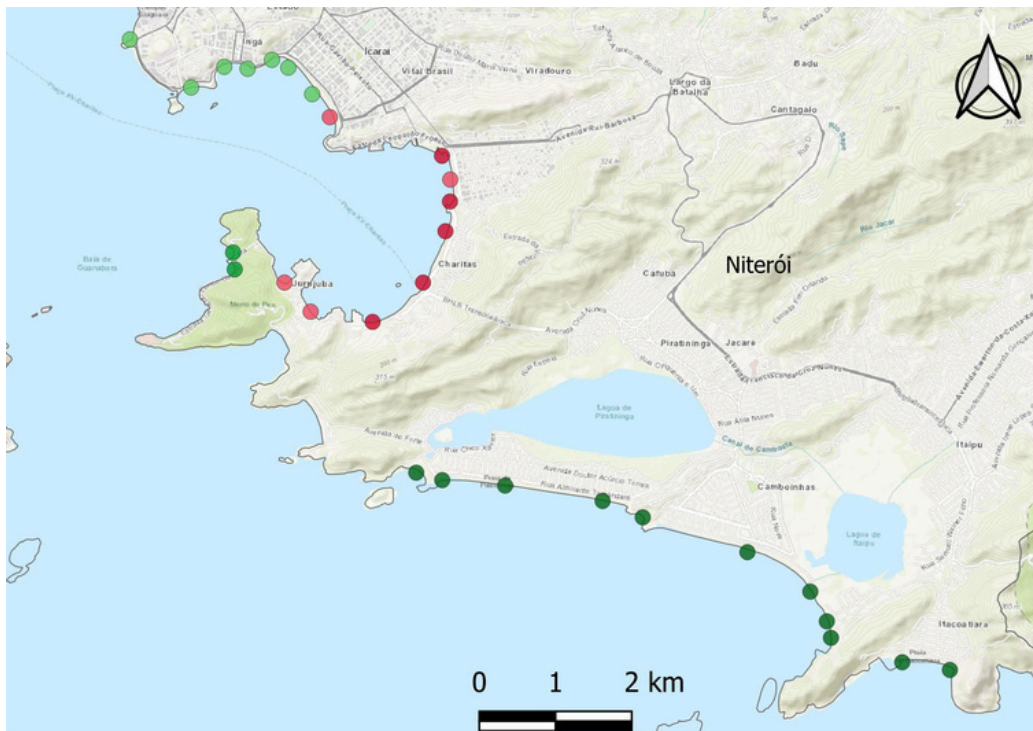


Ramos, Ilha do Governador e Ilha de Paquetá (Rio de Janeiro) e Magé

QUALIDADE DAS ÁGUAS

Balneabilidade das praias - Qualificação anual dos pontos monitorados

Fevereiro de 2025 a Janeiro de 2026



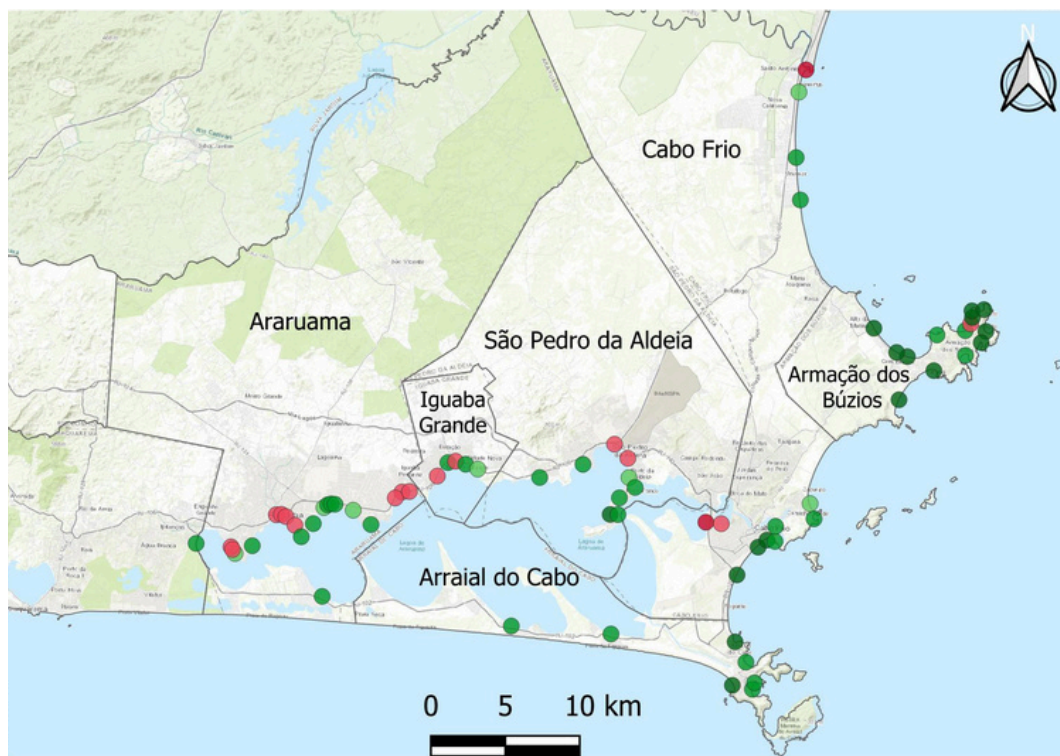
Niterói



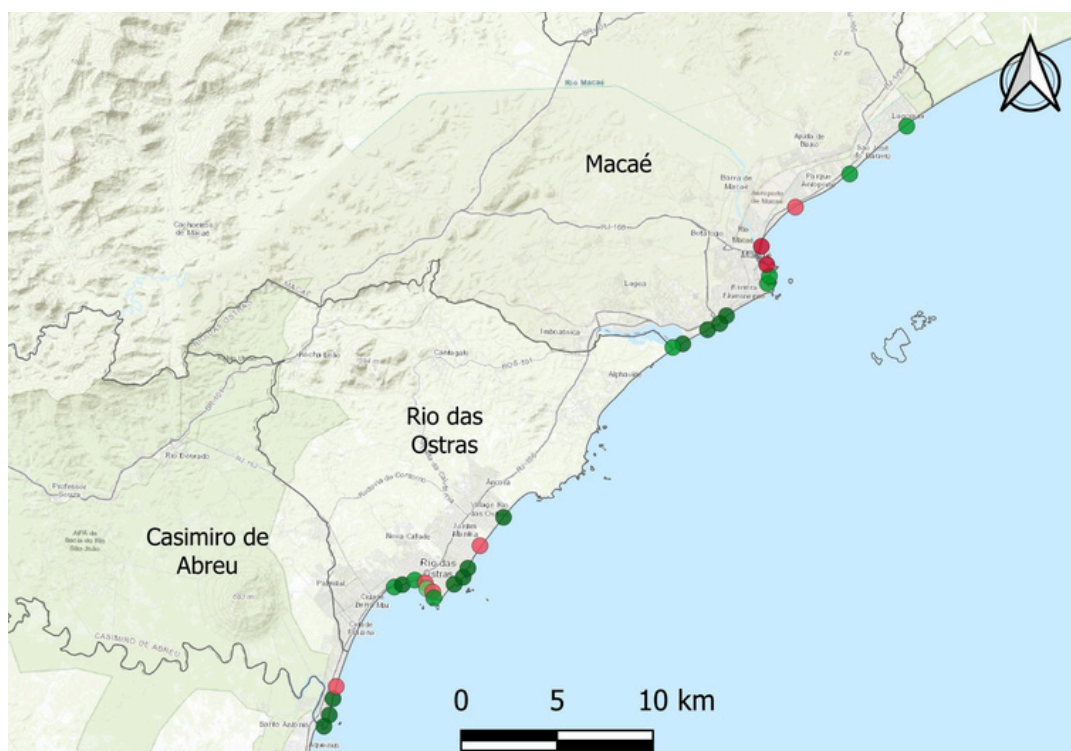
Maricá e Saquarema

QUALIDADE DAS ÁGUAS

Balneabilidade das praias - Qualificação anual dos pontos monitorados
Fevereiro de 2025 a Janeiro de 2026



**Araruama, São Pedro da Aldeira, Iguaba Grande, Arraial do Cabo,
Cabo Frio e Armação de Búzios**

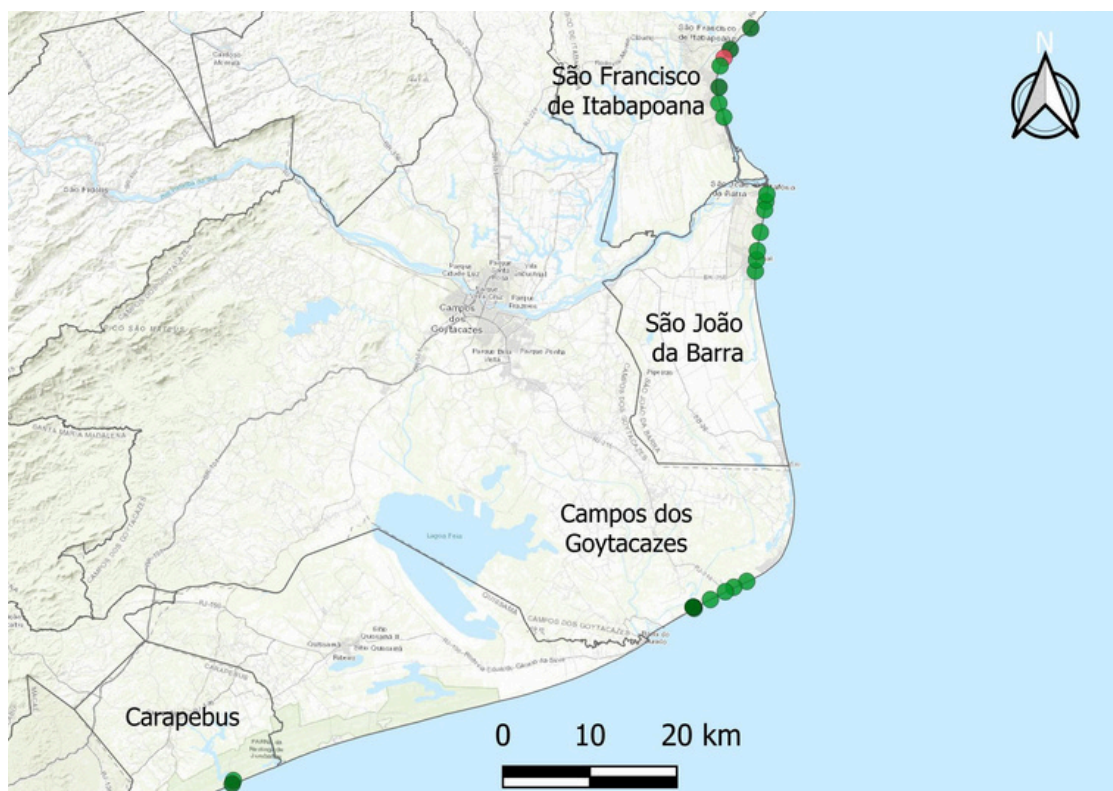


Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Macaé

QUALIDADE DAS ÁGUAS

Balneabilidade das praias - Qualificação anual dos pontos monitorados

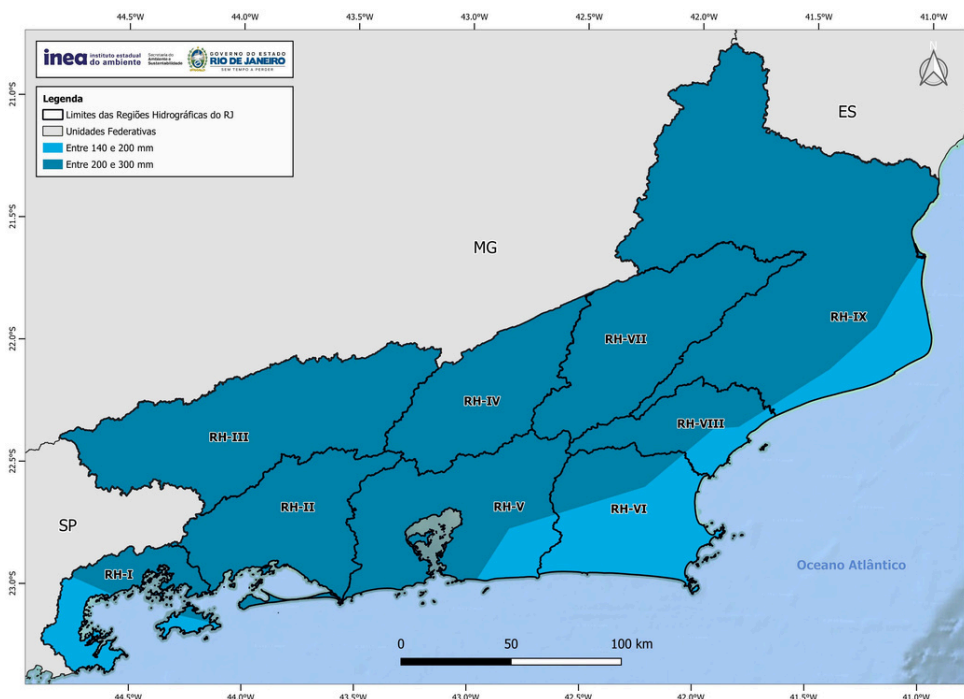
Fevereiro de 2025 a Janeiro de 2026



Carapebus, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana

PREVISÃO DE CHUVA

Previsão de chuva acumulada entre 18/02/2026 e 19/03/2026



A precipitação prevista para o Estado do Rio de Janeiro para o período varia de **140 a 200 mm**, no litoral das regiões Norte Fluminense, das Baixadas Litorâneas, Leste Metropolitano e extremo oeste da Costa Verde. Nas demais regiões, a previsão indica acumulados de chuva entre **200 e 300 mm**.

Previsão de anomalia de precipitação entre 18/02/2026 e 19/03/2026

As precipitações estarão dentro da normalidade ou acima da média na maior parte do Estado.

Na região da Costa Verde, as anomalias ficam dentro da normalidade, variando entre **-5 e 5 mm**.

Nas demais regiões as anomalias estarão variando dentro das faixas entre **5 e 60 mm**, destacando-se as regiões mais ao norte com anomalias entre **60 e 90 mm** acima da média.

